

Pedro Américo F. de Oliveira *

Um país que se pretende modernizar e assumir papel mais ativo no cenário internacional não pode se permitir ignorar as oportunidades de parceria existentes no mundo. Não pode tão pouco esperar que o contato com o mundo se dê passivamente. Todos devemos fazer a nossa parte, cidadão, empresários, sindicatos, associações, universidades etc. O mesmo dá-se às unidades da federação que devem buscar seu próprios caminhos de parcerias externas. Nesse sentido, Brasília vem assumindo papel ativo nesse universo e aproveitando dos vários elementos positivos a favor da cidade.

O mais evidente é o cosmopolitismo presente nas mais de cem embaixadas, representações estrangeiras e organismos internacionais sediados em Brasília. É um universo de culturas às nossas portas. A política de Diplomacia Federativa incentivada pelo Ministério das Relações Exteriores, contribuiu para que o Distrito Federal se aproximasse desses países e colocasse a capital brasileira na rota das várias missões estrangeiras.

Pode-se dizer que, simbolicamente, o primeiro passo para a vocação internacional de Brasília se deu pela geminação com a capital italiana, em 1960. Essa união está marcada a frente do Palácio do Buriti pelo conjunto de coluna e estátua de bronze da Loba, doação do "Sindaco di Roma" e símbolo da Cidade Eterna. Em 1996, Brasília se tornou cidade-irmã de Havana, Teerã, Gaza e Assunção. No ano seguinte, foram estabelecidos convênios de irmanação com Buenos Aires, Montevidéu, Xi'an além de entente de cooperação com Bruxelas e Protocolo com Aman. Neste ano, firmou-se um inovador instrumento com a Comunidade Autônoma da Gálí-

cia e protocolo com Pretória. Estão sendo feitos os acertos finais para a assinatura de atos semelhantes com Kiev, Santiago, Yamoussoukro, Ottawa, Cairo e Panamaribo.

Tais convênios, além de estimularem o intercâmbio cultural, estabelecem laços de amizade mais profundos facilitando a cooperação acadêmica, técnica, científica e tecnológica e proporcionam ambiente favorável aos negócios que vão desde troca de missões empresariais, assinatura de memorandos de entendimentos até mesmo acordos comerciais e de investimentos.

Outro esforço particular do Governo do Distrito Federal em trazer para Brasília um pouco da história do mundo foi a criação da Galeria dos Próceres, onde se

colocam bustos dos heróis que fizeram a história de seus países. A parceria com as embaixadas é fundamental

à medida em que são elas que doam os bustos e elegem as personagens que mais representam a cultura e o espírito de seu povo.

Ainda com as representações estrangeiras existe um programa que vem estimulando a disseminação de outras culturas pelas crianças de Brasília. A adoção de escolas pelas Embaixadas as colocam em contato direto com uma unidade de ensino onde são desenvolvidos vários trabalhos de divulgação de sua cultura, língua etc e, conjuntamente com a direção e com o programa escolar, são promovidos debates, concursos de redação, comemoração de sua data nacional, intercâmbio de professores etc. A título de exemplo, a Embaixada da Argentina e da Comunidade Libanesa residente em Brasília estabelecem há mais de um ano programas com as escolas do Núcleo Bandeirante e Samambaia, re-

spectivamente, o que trouxe para nossos estudantes uma maior aproximação com esses países.

O Distrito Federal participa ativamente de várias associações internacionais no âmbito das quais se desenvolvem parcerias conjuntas em projetos de cooperação técnica nas mais diversas áreas. Brasília está associada à União das Cidades-Capitais Ibero-americanas (UCCI), União das Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA), Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano (CIDEU), METROPOLIS e da Rede Mercocidades. Por intermédio delas o GDF participou de vários encontros internacionais na área de fazenda, habitação, cultura, educação, administração, desenvolvimento

O primeiro passo para a vocação internacional de Brasília se deu pela geminação com a capital italiana, em 1960

urbano, gestão municipal e turismo no Paraguai, Turquia, Argentina, Espanha, Uruguai, Portugal e Estados Unidos.

Nessas oportunidades os representantes do Distrito Federal apresentam as iniciativas inovadoras desenvolvidas em Brasília e conhecem o que se faz em outros países. Proximamente, em Madri, o governo estará participando de mesas redondas e debates em dois encontros ibero-americanos, um sobre Proteção ao Consumidor e outro sobre Emprego e Formação Empresarial. São oportunidades de conhecer o que outros municípios estão desenvolvendo com vistas a melhorar o serviço de garantias ao consumidor brasileiro assim como novos instrumentos de superação do desemprego e promoção empresarial local.

No âmbito privado o Governo do Distrito Federal tem também buscado contribuir a medida em que acompanha missões

no exterior. O GDF esteve em Hannover, na Alemanha, na China, em várias cidades nos Estados Unidos e recentemente na África do Sul abrindo canais oficiais através dos quais os setores empresariais de Brasília e de outros países se conheçam e explorem oportunidades de negócios.

Em nível político Brasília está igualmente muito presente. Dentro do sistema das Nações Unidas o GDF participa de vários projetos com o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), com o Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF), com a UNESCO. Com a Organização Internacional do Trabalho já se iniciaram discussões a respeito de uma cooperação do GDF para a luta contra o trabalho infantil. No âmbito da Organização Mundial para a Alimentação (FAO), Brasília levará sua experiência do programa de verticalização da agro-indústria a países de fala portuguesa do Continente africano. Na esfera financeira a atuação de Brasília é igualmente ativa e alguns projetos de parceria iniciados com o Banco Inter-americano de Desenvolvimento e com o Banco Mundial estão em negociação. Finalmente, com relação à Organização dos Estados Americanos o GDF apresentou uma proposta de projeto na área de educação a ser co-patrocinada pela OEA.

Para todas essas atividades e outras não mencionadas neste espaço faz-se necessário um acompanhamento institucional da Coordenação para Assuntos Internacionais da Secretaria de Governo. Assim consolida-se a inserção de Brasília nas discussões de grandes temas de relevância para o país e tenta-se criar, em Brasília, uma pequena "filial" do mundo.

* Coordenador para Assuntos Internacionais do Governo do Distrito Federal